AÇÚCAR E ÁLCOOL

A VANTAGEM DA DIVERSIFICAÇÃO

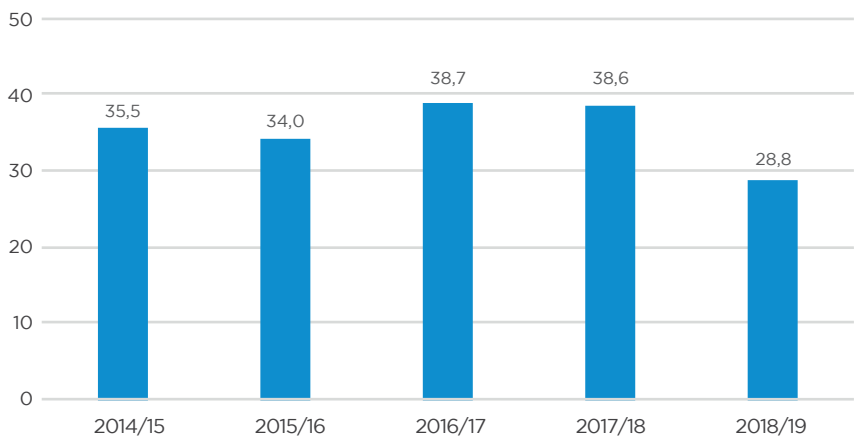
PLINIO M. NASTARI

Presidente da DATAGRO e representante da sociedade civil no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE)

A PARTIR de 1975, o setor de açúcar e etanol diversificou na direção do etanol, o que permitiu a expansão da produção, que passou de 7,1 milhões de toneladas de açúcares totais recuperados (ATR, ou seja, o açúcar e o etanol avaliados em uma unidade comum), na safra 1975/76, para 83,9 milhões de toneladas de ATR, na safra 2018/19. Nesse período, a proporção da cana direcionada para a fabricação de etanol passou de 13,4% para 64,0%, projetados em 2018/19, sendo o restante direcionado para açúcar.

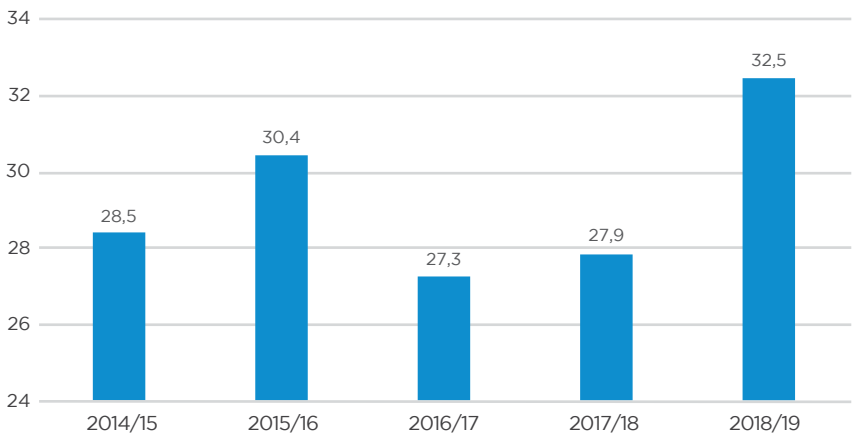
Neste ano, é esperado que a produção de etanol atinja o recorde de 32,47 bilhões de litros, dos quais 30,45 bilhões de litros no Centro-Sul e 2,02 bilhões de litros no Norte-Nordeste, e que a produção de açúcar fique reduzida a apenas 28,8 milhões de toneladas, sendo 26,4 milhões de toneladas no Centro-Sul e 2,4 milhões de toneladas no Norte-Nordeste. O volume de açúcar em 2018/19 é surpreendente, pois, apenas um ano antes, havia acumulado 38,6 milhões de toneladas – o que representa uma queda de 9,8 milhões de toneladas – e um *mix* de produção 11,0% mais alcooleiro do que no ano anterior. Essa mudança é a reação dos produtores a preços mais baixos de açúcar, decorrentes de um crescimento muito grande da produção em outras geografias, como Índia, Tailândia e União Europeia.

BRASIL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
(MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: DATAGRO

BRASIL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ETANOL
(BILHÕES DE LITROS)



Fonte: DATAGRO

Com uma produção de açúcar de 28,8 milhões de toneladas, o Brasil perde, neste ano, a liderança mundial na produção de açúcar para a Índia, que, em 2016/17 (outubro/setembro), produziu 20,40 milhões de toneladas, mas que, em 2017/18, produziu 32,47 milhões de toneladas e, em 2018/19, estima-se que produzirá 32,50 milhões de toneladas. Esse resultado, obviamente, não significa que o Brasil esteja perdendo protagonismo no mercado de açúcar. O que conta é a oferta total de ATR, parâmetro segundo o qual o Brasil continua sendo líder absoluto, com mais de 80 milhões de toneladas. Assim, o resultado reflete apenas a capacidade da indústria brasileira de se adaptar a variações de preço, optando pelo produto mais vantajoso, o que representa uma grande vantagem competitiva. E essa adaptabilidade é resultado da diversificação.

A maior variação anual no *mix* de produção entre açúcar e etanol observada até este ano havia sido de 5,6%. Mas, em 2018, ficou provado que ela é bem maior e que beirou, em alguns momentos da safra atual, 13% em relação ao ano anterior. No entanto, a partir do final da década de 1990, a diversificação avançou em outras direções, como o aproveitamento do bagaço excedente para a geração de bioeletricidade. Tal bioeletricidade é absolutamente complementar à eletricidade gerada pelo parque hidrelétrico, que tem sua curva de menor geração exatamente nos meses de inverno mais seco, em que a cana é colhida e processada na região Centro-Sul.

Além disso, a cogeração pode avançar muito mais ainda, com vantagens muito grandes para o sistema interligado, pelos baixos investimentos, pelas perdas em transmissão e por ser considerada uma fonte de energia firme no período em que é gerada. Há seis anos, a diversificação avançou na direção do aproveitamento de resíduos celulósicos, bagaço e palha para a produção de etanol celulósico, ou de segunda geração. E, mais recentemente, a diversificação caminha na direção do aproveitamento da vinhaça e da torta de filtro para a geração de biogás e biometano e da integração entre a cana e o milho como fontes de biomassa.

A diversificação permite maior geração de energia a partir da mesma base de produção agrícola, e, quando realizada de forma ambientalmente sustentável, é melhor ainda. Esses foram os princípios que nortearam a criação da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada por meio da Lei nº 13.576, de 26 de dezembro de 2017.

A diversificação vai continuar trazendo mais renda, mais investimentos, maior produtividade, menores custos e menores preços para os consumidores. As crescentes sustentabilidade e eficiência energética e ambiental da produção de biocombustíveis vão permitir maior longevidade no uso de combustíveis tradicionais, ao serem utilizados de forma combinada e complementar, dando um grande impulso à geração de emprego e renda no interior do País. ■